

Bolsa-escola beneficia 3 mil famílias no Paranoá

A Secretaria Executiva do Programa Bolsa-escola começou a cadastrar ontem as famílias carentes do Paranoá interessadas em receber um salário mínimo para manter todos os seus filhos de 7 a 14 anos na rede pública. A expectativa é cadastrar três mil famílias na cidade. No período da manhã, o movimento foi pequeno na maioria das escolas. No Caic, a fila se manteve com uma média de 20 pessoas. As inscrições terminam no dia 30 e estão sendo feitas entre 8h00 e 17h00 em todas as escolas públicas do Paranoá.

As famílias com os responsáveis desempregados e autônomos tiveram de pegar duas filas. A primeira, para conseguir o comprovante de inscrição nos Programas de Emprego e Renda do Sine (Sistema Nacional de Emprego) — uma exigência do GDF para se certificar de que a família tem interesse de conseguir emprego. Já a segunda fila era para a inscrição no programa. A triagem das famílias será feita diariamente por uma comissão local, composta por representantes da Divisão Regional de Ensino, do Centro de Desenvolvimento Social, do Conselho de Proteção da Criança e da Associação de Moradores do Paranoá.

Com vários documentos na mão e sua filha de cinco meses no colo, a dona-de-casa Rita de Cássia Alves Gonçalves estava ansiosa para ver seu nome aprovado para o programa. “Vai ser uma boa para ajudar dentro de casa”, disse. Rita tem quatro filhos — de 8, 9, 12, e 15 — matriculados na rede pública. “Nenhum deles trabalha”, explica ela, dizendo que seu marido recebe R\$ 199,20 por mês. Ela conta que o

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

- Carteira de Identidade
- Documento de todos os filhos
- Comprovante de residência que mora no Paranoá e que residem em Brasília há cinco anos consecutivos
- Carteira de Trabalho
- Comprovante de inscrição no Programa de Emprego e Renda do Sine para os desempregados e autônomos

REQUISITO PARA O BENEFÍCIO

- Ter todos os filhos de 7 a 14 anos matriculados na rede pública
- Morar no Paranoá
- Ter renda familiar de meio salário mínimo por pessoa. (O resultado da soma dos rendimentos da família dividido pelo número de integrantes tem de ser de meio salário mínimo)
- Estar inscrito no Sine se for desempregado ou autônomo

dinheiro sequer dá para comprar alimentação, quanto mais material escolar para as crianças.

“Pobre não compra o suficiente, tapeia”, observou a faxineira Maria do Socorro Vieira dos Santos. Trabalhando como diarista, ela recebe um salário mínimo por mês para sustentar três filhos. Destes, dois estão na escola (têm 10 e 14 anos) e outro tem 4 anos. Separada do marido, ela conta a estratégia que adota para conseguir manter os filhos na escola. “Todo mês quando faço compras, compro um material para os meninos, quando chega em dezembro já tenho alguma coisinha”, disse.

O programa irá selecionar mil famílias, nesta primeira etapa. Só estão sendo cadastradas as que moram no Paranoá. O rendimento da família é o ponto-chave na hora da seleção. A família tem de receber meio salário mínimo por pessoa. As

famílias aceitas no programa começarão a receber um salário mínimo no dia 15 de maio. O pagamento será feito pelo BRB mediante apresentação de carteira de identidade e do cartão de identificação expedido pelo programa.

A expectativa da Secretaria Executiva é de que nesta primeira etapa três mil famílias sejam cadastradas no programa, disse uma das integrantes da Secretaria Executiva da Bolsa-escola, Maria Leodenice Alves Magalhães. Ela explica que a coordenação fez uma ampla divulgação do programa no Paranoá, com carros de som, folders, faixas e cartazes, e que a maioria das famílias está ciente da documentação necessária para o cadastramento. Mesmo assim, disse ela, “algumas pessoas da Agrovila São Sebastião nos procuraram hoje (ontem), mas as orientamos para aguardarem o programa na sua cidade”, disse.